



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

ANDRÉ FARIA HARDT

**A UTILIZAÇÃO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA ENSINO FUNDAMENTAL.**

Brasília
2014

ANDRÉ FARIA HARDT

**A UTILIZAÇÃO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Rômulo de Abreu Custódio

Brasília
2014

ANDRÉ FARIA HARDT

**A UTILIZAÇÃO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA ENSINO FUNDAMENTAL.**

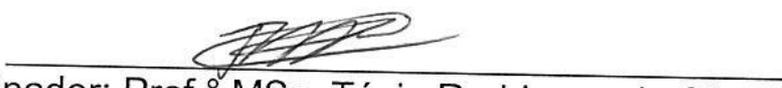
Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: MSc. Rômulo de Abreu Custódio


Examinador: Prof.º Dr. Arthur José Medeiros de Almeida


Examinador: Prof.º MSc. Tácio Rodrigues da Silva Santos

RESUMO: O presente estudo procurou mostrar a importância da presença da arte marcial nas aulas de Educação Física escolar, mostrando a diferença das lutas e como o professor de Educação Física pode aplicá-las dentro de uma aula para alunos do ensino fundamental, utilizando o judô, karatê ou outras lutas atuais. Explica-se, também, o motivo da não utilização das lutas dentro das escolas e por que incluir a luta como disciplina escolar, mostrando quais valores são utilizados nas aulas, para que, assim, possam demonstrar aos pais e alunos como funciona a arte marcial no contexto escolar e seus benefícios para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo do aluno. Palavras-chave: Luta; Escola; Ensino Fundamental; Luta nas escolas; Lutas nas aulas de Educação Física; Luta no contexto escolar; Karatê-Dô nas escolas; Capoeira nas escolas; Judô nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Luta, Escola, Ensino Fundamental

ABSTRACT: This study aimed to show the importance of the presence of martial art in Physical Education, showing the difference between the fights and how the physical education teacher can apply them in a classroom for elementary students one and two, using judo, karate or any other kind of martial art. It also explains the reason fights are not given on school classes and include the fight as a discipline showing what values are used in class demonstrating students and parents how the fight works as school context and its benefits for the motor, cognitive and socio-emotional development of students. Keywords : Fight ; school; Elementary Education ; Fight in schools ; Struggles in Physical Education ; Fight in the school context.

KEYWORDS: Fight ; School; Elementary Education ; Fight in schools ; Struggles in Physical Education ; Fight in the school context ; Karate-do in schools ; Capoeira schools ; Judo in schools .

1. INTRODUÇÃO

Ultimamente a Educação Física tem sido vista como uma matéria fora da grade de ensino das grandes escolas brasileiras, com a escola tendo um foco maior nas matérias curriculares básicas e com uma visão ao vestibular e a faculdade como a matemática, geografia, ciências, português, entre outros (ROSA, 2011).

Frequentemente é apontado pela literatura que um adequado desenvolvimento de crianças e adolescentes em idade escolar, nos domínios social, psicológico, cognitivo e biológico está relacionado a efetivos estímulos externos, capazes de auxiliar nesta tarefa. Neste sentido, o ambiente escolar é apontado como espaço determinante no que diz respeito à demanda e direcionamento destes estímulos (GASPAROTTO, 2013).

Dentre as atividades oferecidas, a disciplina de Educação Física demonstra ser importante ferramenta no processo de desenvolvimento dos alunos em idade escolar, visto a quantidade e variedade de estímulos capazes de ser vivenciados neste ambiente. Segundo Rosário e Darido o objeto de intervenção da Educação Física Escolar é o corpo em movimento e nesta perspectiva, o aluno tem a possibilidade de aprender sobre o mundo em que está inserido a partir de vivências proporcionadas contextualizadamente durante estas aulas.

Segundo Freitas (2011) a Educação Física Escolar ideal seria aquela na qual os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar o máximo de variedades possível de práticas corporais, tais como: Esportes, Jogos, Lutas, Ginásticas, Atividades Rítmicas e Expressivas, como sugere os PCN's. Levando em consideração o fato de que a escola deve formar cidadãos e não atletas, portanto os professores de Educação Física devem usar uma metodologia voltada para o pedagógico, lúdico, lazer e não esporte de alto rendimento ou método militarista.

A Educação Física Escolar é uma forma de levar ao aluno um método de aprendizagem e desenvolvimento motor com que a criança e o adolescente gostem de aprender, como por exemplo, utilizar elementos da matemática em uma brincadeira na aula de Educação Física. Tendo em vista que a Educação Física tem vários ramos a serem utilizados vemos uma que está sendo esquecida, que é o ramo das lutas (MELO, 2012).

As lutas, como um ramo da Educação Física Escolar, reúnem um conjunto de conteúdos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem (SILVEIRA, 2006).

Tendo surgido nas formas primitivas de defesa, e evoluído historicamente com a sociedade humana, as várias lutas representam uma das manifestações do movimento humano mais expressivas, trabalhando o corpo e a mente de forma indissociáveis, sempre ligadas a uma filosofia de vida, privilegiando o respeito ao outro e o auto-aperfeiçoamento, tendo a autodefesa como meta (SILVEIRA, 2006).

Compreender e fazer com que os alunos compreendam que há diferenças sociais, físicas, cognitivas, éticas, motoras, culturais, sexuais, étnicas, religiosas e estéticas entre eles, mas que nenhuma dessas diferenças pode interferir naquilo que é direito deles, acesso a educação, respeito, o direito e dever de participar das aulas de Educação Física. O professor deve posicionar-se e trabalhar em suas aulas a cooperação, inclusão, solidariedade, cidadania, respeito, combatendo todo tipo de discriminação, injustiça, preconceito (FREITAS, 2011).

Atualmente, ainda são raros os cursos de Educação Física que contemplam em sua grade curricular alguma disciplina - obrigatória ou optativa - relacionada às lutas, resultando em certo distanciamento do professor de Educação Física do universo cultural das lutas em geral (GONÇALVES JUNIOR; DRIGO, 2001).

As lutas como conteúdo da Educação Física Escolar visa tão somente à vivência dos alunos nessa prática corporal, de tal forma que venha a contribuir para seu desenvolvimento integral, ou seja, cognitivo, afetivo e psicomotor, pois esse é o propósito da Educação Física Escolar, independente da prática corporal, proporcionar por meio desta, uma contribuição para o processo educativo do ser humano (BONATTO, 2011).

As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência (SIMÕES, 2006).

Nesse caso pergunta-se como está sendo trabalhado a luta e como a mesma pode ser utilizada como forma de desenvolvimento motor e socioafetivo para crianças do ensino fundamental (HARDT, 2014)?

Deste modo o trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física como instrumento de aprendizado e evolução do conhecimento escolar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa foram utilizados 20 artigos científicos com temas baseado em lutas nas aulas de educação física, as palavras chaves utilizadas foram: Lutas, Lutas nas aulas de Educação Física, Lutas para ensino fundamental. Os artigos utilizados na revisão bibliográfica datam de 1998 a 2014.

As bases de dados e os sites procurados foram Scielo, google acadêmico, PubMed.

Para a pesquisa de artigos foi utilizado primeiramente à pesquisa exploratória, onde buscou-se todos os artigos sobre o tema, logo após uma leitura de todos os artigos para uma escolha de 20 artigos para a utilização dos mesmos para uma melhor qualidade nas informações a serem obtidas.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A LUTA EM MEIO ESCOLAR.

A Educação Física é sem dúvida uma disciplina que possibilita uma multiplicidade de vivências e reflexões sobre as mais variadas culturas do movimento. No entanto, os conteúdos da Educação Física dentro da escola, em geral, limitam-se em esportes coletivos, fazendo com que o processo de escolarização dos estudantes, no que diz respeito às práticas corporais, fique limitado. Assim, outros conteúdos como as atividades rítmicas e expressivas, as ginásticas e as lutas, por exemplo, acabam não fazendo parte da Educação Física escolar e conseqüentemente do leque de conhecimento dos estudantes (DUARTE, 2011).

Nessa perspectiva, entende-se que as lutas se constituem como um conteúdo importante nas aulas de Educação Física, não somente devido a sua relação prática da atividade, mas também, e principalmente por desmistificar algumas relações que se costuma fazer quando o termo lutas é mencionado, tais como a violência e as distinções de gênero. Além disso, as lutas possibilitam vivenciar e por em debate outras questões em aula, como o respeito com os colegas, a cooperação, o uso de estratégias, agilidade e força (DUARTE, 2011).

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karate (BRASIL, 1998).

Ao se lecionar a disciplina de Educação Física, da educação infantil até o ensino médio, comprova-se que as lutas fazem sucesso em todas as faixas etárias. Na educação infantil, as lutas de animais (luta do sapo, luta do jacaré ou a luta do saci) têm ajudado muito na liberação de agressividade das crianças, além de serem trabalhados, nestas atividades, todos os fatores psicomotores. No ensino fundamental, lutas que requerem um maior esforço trazem excelentes respostas, como a luta do “empurra e puxa” ou o “uga-uga” (tirar o colega de dentro do círculo central). No ensino médio, as modalidades começam a ser exploradas de uma maneira mais profunda, levando ao conhecimento do tema, fazendo um resgate histórico das modalidades e as relacionando com a ética e os valores (SIMÕES, 2006).

Segundo Ferreira (2006) as lutas devem fazer parte dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física, seja na educação infantil, ensino fundamental ou médio, ressaltando-se que as lutas não são somente as técnicas sistematizadas como Karatê e Judô. O braço de ferro, o cabo de guerra, as técnicas recreativas de empurrar, de puxar, de deslocar o parceiro do local, as lutas representativas como a luta do sapo (alunos agachados, um tentando derrubar o outro), a luta do saci (alunos de mãos dadas, somente com um pé no chão, tentando

provocar o desequilíbrio do parceiro, forçando o colega a tocar com o pé que estava elevado no chão), são apenas alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de educação física. Pode-se levar, em visitas às escolas, especialistas, promovendo palestras, ministrando pequenos cursos ou fazendo demonstrações específicas. Os alunos podem visitar academias de lutas, assistir a filmes e documentários ou, ainda, realizar pesquisas sobre o tema.

Ferreira (2006) ainda de acordo com a Educação Física deve proporcionar variadas formas de cultura corporal e que as atividades relacionadas às lutas devem fazer parte das atividades esportivas ofertadas aos alunos. É necessário que os professores atualizem suas aulas e que usem a criatividade, buscando novas alternativas para assim atender melhor seu aluno.

As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de Educação Física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência (SIMÕES, 2006).

A prática da luta traz muitos benefícios aos praticantes, dentre eles destacamos o desenvolvimento motor, cognitivo e social. No aspecto motor, observamos a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, o equilíbrio, a idéia de tempo e espaço e a noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. Ao que se refere ao aspecto afetivo e social, podemos observar em nossos alunos alguns aspectos importantes como a reação a determinadas atitudes, à posturas sociais, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação (FERREIRA, 2006).

A proposta inicial da disciplina de metodologia do ensino das lutas é trabalhar e desenvolver o conteúdo de lutas que prioriza a iniciação esportiva de forma lúdica e dando condições ao professor de Educação Física, mesmo sem ser um especialista, de se sentir apto para dar os primeiros passos para ministrar aulas do conteúdo de lutas inserido na Educação Física escolar. Isto envolve também uma melhor compreensão do que seja uma atividade de luta inserida na escola ou de

alguma instituição, que tenha o aspecto educativo, formativo e social como prioridade imediata (FREITAS, 2014).

Em uma pesquisa realizada por Freitas et.al.(2014), ao perguntar sobre as lutas na educação infantil, a maioria dos entrevistados concordou com a inserção da matéria introdução das lutas no ensino infantil na grade escolar infantil. Constatando também que o tema está “na moda”, seja nos desenhos animados, ou com brincadeiras nos intervalos das aulas. Muitas crianças com três, quatro e cinco anos de idade, possuem restrições neuromotoras, de equilíbrio, força, lateralidade e outras, devido à ainda estarem em desenvolvimento. Assim, devem iniciar a aprendizado em lutas na escola de forma lúdica, para não comprometer biologicamente e psicologicamente e socialmente seu desenvolvimento, além de começarem a gostar das lutas.

3.2 A PRÁTICA DO JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Na prática, as modalidades de lutas e artes marciais são diferenciadas pelo seu conjunto de movimentos de luta. Existem as artes marciais, como por exemplo o judô ou o Hapkido, em que movimentos de agarrar, torcer, desequilibrar e imobilizar o oponente, formam o conjunto de técnicas dessas artes. Há modalidades em que os lutadores usam golpes com as mãos ou os pés para contundir o corpo do adversário, como o Karatê; outras modalidades que utilizam armas, como a Esgrima (SILVEIRA, 2006).

Algumas sociedades criaram formas de lutar a distância, com socos e chutes como, por exemplo, o Krav Maga de Israel, enquanto outras criaram formas de lutar na denominada luta corpo a corpo, sem a distância e sem a utilização de golpes como chutes e socos como, por exemplo, o Judô no Japão (BONATTO; DARIDO, 2011).

O judô é um esporte olímpico de combate que surgiu no Japão no fim do século XIX. Mesmo possuindo características fortes da cultura nipônica, o judô foi difundido por todo o mundo, se adequando a diversas culturas, mas mantendo suas características ao ponto de ser convencionado internacionalmente.

Muitos conceitos aprendidos com os movimentos de lutas, serão aproveitados em outras atividades físicas ou modalidades esportivas. Por exemplo, o conhecimento básico de quedas, ensinado no Judô, muito útil será para a vida toda do indivíduo, que poderá reduzir ou evitar danos em acidentes que lhe ocorram. Os conceitos de luta podem ser traduzidos para situações diárias do aluno, onde manter o auto-controle e escolher a melhor alternativa segundo o problema identificado (conceitos de “defesa” e “contra-ataque”), pode ser o caminho para uma vida social em equilíbrio com colegas, professores e amigos (SILVEIRA, 2006).

Uma alternativa de prática esportiva para crianças é o judô. Além dos benefícios físicos, uma aula de judô voltada para os princípios filosóficos no qual foi criado pode possibilitar que as crianças possam desenvolver-se moralmente, na medida em que as coloca frente a situações onde o autocontrole e a reflexão são estimulados (TRUSZ; DELL’AGIO, 2010)

Ministrar aulas de Judô para crianças envolve diversos componentes pertinentes ao ensino, dentre eles, citamos como exemplos: a didática, a pedagogia, a metodologia, a avaliação e o planejamento. Na verdade, a metodologia no esporte, de uma forma geral, é passível de variações, contudo, no Judô por ser uma prática estigmatizada como “holística”, “arte marcial” e/ou “filosofia”, o desafio de propor outras perspectivas metodológicas ou até mesmo de questionar o tradicionalismo, envolve o fato de irmos ao encontro de todo um paradigma tradicionalista de ensino ainda muito predominante nesta modalidade (GONDIM, 2012).

Gondim (2012) diz que o ensino do Judô é a reflexologia dos objetivos dos professores, da formação dos mesmos, da idade biológica dos alunos, das condições materiais, e da perspectiva de Judô no qual se deseja trabalhar. Para dar conta desses fatores, são necessárias aos professores, as opções por formas de ensino.

3.3 A PRÁTICA DO KARATÊ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

O Karatê-dô é um esporte de origem oriental que, enquanto arte marcial, tem a finalidade de defesa pessoal sem o uso de armas. Essa concepção é evidenciada na sua própria conjugação do termo Karatê-Dô. Kara significando vazio, Te mão e

Dô caminho, significando literalmente como o “Caminho das mãos vazias” (DORES, 2007).

O Karatê possibilita ao praticante conhecer a natureza da própria mente, e, através desse conhecimento, buscar o autodomínio. As técnicas das Artes Marciais foram desenvolvidas baseadas nas forças que regem o Universo (Ying e Yang). Os antigos guerreiros não treinavam apenas sistemas de lutas ou de armas, eles também eram obrigados a ter profundos conhecimentos filosóficos, escreverem poesias e a tocarem pelo menos um instrumento, para aprenderem a ser flexíveis e homens cultos (LANÇANOVA, 2006).

Conforme diz Aceituano (2010) quando nos aprofundamos na história de nossos antepassados percebemos que os mesmos apresentavam formas rudimentares de estratégias para atacar suas presas de pequenos, médio e de grande porte. Mais nada sistematizado e periodizado, isto devido a seus deslocamentos freqüentes em busca de mais pesca e outros alimentos.

Quando falamos diretamente no início das lutas podemos dizer que esta primeira manifestação era uma desorganização de movimentos, pois não teriam uma seqüência lógica de movimentos de ataque e defesa ou uma periodização e uma sistematização de treino ou de técnica (ACEITUANO, 2010).

Segundo Lançanova (2006) no Karatê encontramos alguns princípios que são indicados para aplicação na vida diária do praticante, como meio de alcançar uma vida harmoniosa. Os *Dojokun* e o *Nijukun* que são os lemas do Karatê, os quais devem ser seguidos por todos os praticantes do Karatê. Alguns deles, extraídos do sítio do KaratêBarretos, estão relacionados abaixo:

- *JINKAKU KANSEI NI TSUTOMURO KOTO*: Esforçar-se para formação do caráter;
- *KEKKI NO YU O IMASHIMURU KOTO*: Reprimir o espírito de agressão;
- *MAZU JIKO WO SHIRE SHIKOSHITE TAO WO SHIRE*:
Conheça a si próprio antes de julgar os outros;
- *KOKORO WA HANATANWO YOSU*: Evitar o descontrole do equilíbrio.

O Karatê-Do propagou-se por todo o mundo, chegando ao Brasil através das imigrações japonesas, realizadas na primeira metade do século XX, difundindo-se em todos os estados brasileiros e possuindo atualmente cerca de 1.400.000 (um milhão e quatrocentos mil) praticantes no Brasil (LAGE, 2005).

Segundo Lage (2005) neste panorama, com grande número de adeptos e forte intercâmbio cultural entre japoneses e brasileiros, compreende-se como viável a introdução dos elementos desta luta no contexto escolar, criando oportunidade para novos conteúdos numa área que historicamente, identificou-se com práticas eminentemente esportivas.

Nas últimas décadas, o Karatê tem sido o conteúdo mais utilizado nas aulas de Educação Física e, em certos casos, somente algumas modalidades são contempladas, tais como o futebol, o basquetebol, o voleibol e o handebol (LAGE, 2005).

Na maioria das escolas que oferecem e desenvolve o Karatê-dô de forma efetiva e sistemática, este esporte foi incluído como mais uma opção no programa de educação física escolar. O caráter opcional não significa em alguns casos o descumprimento ou isenção dos alunos dos trâmites legais exigidos no currículo escolar como a frequência mínima de 75%. Assim tem conquistado seu espaço dentro da escola. A sua inclusão no programa de Educação Física Escolar, mesmo em caráter opcional, significa um grande avanço para divulgação e reconhecimento do Karatê-dô, não somente enquanto arte marcial, mas, especialmente, como esporte-educação. Como qualquer outro conteúdo o seu valor educativo é incontestável, porém, a maneira como é conduzido, indubitavelmente, é um fator determinante tanto para aquisição de novos adeptos, como para sua legitimização e solidificação no ambiente escolar (DORES, 2007).

Ainda Dores (2007) A presença do Karatê-dô como prática educacional, é marcada por muitos fatores contrastantes. Como conteúdo inserido no programa de Educação Física da escola não está isento das dificuldades que interferem no seu desenvolvimento efetivo. Os problemas inerentes à exequibilidade do Karatê-dô em algumas escolas são resolvidos com total apoio destas. Em outras, embora haja o reconhecimento sobre a sua importância como esporte educação, na prática parece que o discurso nem sempre condiz com a realidade. No período de realização de

provas ou “provões”, por exemplo, as aulas são interrompidas ou quando muito a presença dos alunos é mínima.

3.4 A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DE ENSINO NAS ESCOLAS.

No Brasil, não somos iniciados em uma arte marcial específica, como ocorre na China, ou na Coreia do Sul, por exemplo, onde, respectivamente, o Kung Fu e o Taekwondo fazem parte do currículo escolar. Trata-se de uma questão cultural do nosso país. A Capoeira, tão popular e presente na nossa história, poderia ser elevada à condição de “arte marcial nacional”, como é o Kung Fu na China (LANÇANOVA, 2006).

Com a escravidão, a presença cultural africana no Brasil deixa marcas indeléveis, misturando-se com aquela existente no país. Devemos levar em consideração que, além das transformações ocorridas no contato multicultural de vários povos, o resultado destas misturas passou por inúmeras mutações e entrou num processo de recriação. Entendemos que a partir daí surgiram várias manifestações de origem africana e dentre estas, com certeza, a capoeira (SILVA, 2001).

Segundo Silva (2001) ao iniciarmos o debate sobre a capoeira no Brasil, podemos nos remeter diretamente às várias versões de como esta manifestação cultural popular se fez presente entre nós. O que temos de concreto é que esta manifestação – que é um misto de luta, dança, brincadeira, teatralização, jogo e vai ter sua origem a partir do tráfico de escravos.

A origem da capoeira diverge bastante das diversas modalidades consolidadas no contexto da Educação Física escolar. Enquanto a maioria das modalidades praticadas nas escolas são advindas das culturas europeia e norte-americana, as quais originaram-se como cultura de movimento da classe dominante, a capoeira é brasileira e nasceu das classes dominadas dos escravos (SOUZA, e OLVEIRA, 2001).

Segundo Lançanova, 2006 a prática em uma modalidade de luta ou arte marcial pode apresentar mais benefícios em um aspecto que a prática em outra, na

Capoeira, por exemplo, existem oportunidades para desenvolver o senso crítico, político e social, ao estudarmos o seu surgimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, em relação à disciplina Educação Física, afirmam que a concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida que dá direito para todos ao acesso de conteúdos e capacidades que se propõem a desenvolver como produtos socioculturais. É adotada também uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos (BRASIL, 1998).

Em seu livro, Lançanova (2006) diz que a prática em uma modalidade de luta ou arte marcial pode apresentar mais benefícios em um aspecto que a prática em outra, na Capoeira, por exemplo, existem oportunidades para desenvolver o senso crítico, político e social, ao estudarmos o seu surgimento.

Ainda Lançanova (2006) a aplicação da luta na Educação Física Escolar é entendida como uma iniciação esportiva, como aulas alternativas ou, ainda, como desporto, visando à formação de equipes escolares. Quanto à forma, são desenvolvidas como formas adaptadas ou simplificadas das lutas conhecidas, como atividades recreativas ou como jogos de luta. Também são comuns abordagens sob os seus outros aspectos que não o de combate corporal: a Capoeira é trabalhada como dança.

Para estudos de forma geral, tanto como atividade como histórica Ferreira, 2006 diz que no Brasil, a Educação Física deve resgatar a Capoeira como parte da manifestação da cultura dos negros no período escravocrata. Esta modalidade de luta envolve a dança, a música e um gestual carregado de historicidade.

Falando um pouco da parte da aula e estrutural Leite, Borges e Dias (2012), abordam que independente das condições em que se encontra a escola, quanto à estrutura física, e disponibilidade de materiais para que seja aplicada uma aula de lutas, é possível o Professor de Educação Física aplicar a aula. Por exemplo, uma aula de capoeira não exige “materiais”, pois os materiais podem ser improvisados por serem de mais fácil acesso ou muitas vezes não utilizam materiais.

Em uma pesquisa realizada por Freitas, et al.(2014), foi questionado sobre o tipo de luta que os alunos acham ideal para serem trabalhadas na escola, e entre os alunos questionados 84% elegeram a capoeira como a luta ideal para ser trabalhada na escola, e em relação a professores 91,5% se sentem aptos a ministrar aulas de capoeira talvez por se tratar de uma luta cultural e de fácil aprendizado teórico e prático.

De todas as formas as lutas poderão ser ricas ferramentas para o desenvolvimento da motricidade humana, pois que não se limitam a movimentos naturais e exigem em sua maioria, gestos mais elaborados de seus praticantes. Além de sua importância motora, elas normalmente são acompanhadas de uma grande carga filosófica e cultural como é o caso da capoeira. Esses valores aprendidos nas lutas são facilmente refletidos e colocados à prova na vida diária da criança, onde ela se depara com situações de insegurança, medo, descontrole agente canalizador da agressividade, nível de ansiedade dentre outras (ROSA, et.al 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a revisão, vimos o que é a luta para os parâmetros curriculares nacionais, a luta como um meio diferenciado de ensino e a importância da luta nas aulas de Educação Física como meio de ensino e aprendizagem, mostrando como pode ser utilizado de forma a aumentar o desenvolvimento do aluno , ampliando a área de atuação e de pesquisa do professor e do próprio aluno.

Desta forma vimos também algumas lutas que podem ser trabalhadas nas aulas mostrando a importância da ludicidade para trabalhar a luta na escola. E concluindo vimos como a luta influencia na vida de uma criança e como funciona a luta como esporte dentro e fora da escola.

O maior problema nas escolas hoje em dia é a falta da capacitação dos professores em relação a utilização das lutas, seja pela inexperiência ou pela própria ignorância em relação ao tema. Uma forma de resolver o mesmo seria maior busca das próprias escolas para a formação dos professores, seja com cursos ou até mesmo com a prática das artes marciais.

5. REFERÊNCIAS

ACEITUNO, A. GOMES, C. O ensino de Lutas e Artes Marciais nas aulas de educação física escolar: uma proposta de organização curricular. **FIEP BULLETIN**. v.80, 2010.

BONATTO, L.; DARIDO, S. A separação dos conteúdos das “Lutas dos Esportes” na Educação Física escolar: Necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, v. 14, n. 3, p. 117, 2011.

CIRINA, C. et. al. Sistematização dos conteúdos das lutas para o ensino fundamental: uma proposta de ensino pautada nos jogos. **R. Min. Educ. Fís.**, n. 9, p. 221-227, 2013.

FERREIRA, H.S. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de educação física. **Revista Digital- Buenos Aires**. n. 130, 2009.

FERREIRA, H.S. As lutas na Educação Física escolar. **REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. n. 135, p. 36-44, 2006

FONSECA, J. et.al. Conhecimento Declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, **Rio Grande do Sul**. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 2, p. 320-618. 2013.

FREITAS, D. et.al. As lutas na Educação Física escolar: Uma prática possível. **FIEP BULLETIN**. v.81, 2011.

FREITAS, J. et.al. A importância do conteúdo de lutas nas aulas de educação física escolar. **FIEP BULLETIN**. v. 84, 2014.

GASPAROTTO, G. SANTOS, S. Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar: estado da arte. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 11, n. 4, p. 46-58, 2013.

GONDIM, D. F. Aspectos metodológicos aplicados ao ensino de Judô para crianças. **Universidade de Pernambuco**. 2012.

LANÇANOVA, J. E. S. Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas. **Monografia- Universidade da Região da Campanha, Alegrete**, 2006.

LAGE, Victor, GONÇALVES JUNIOR, Luiz, NAGAMINE, Kazuo K. O Karatê-Do enquanto conteúdo da educação física escolar. **III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma perspectiva latino-americana**, 2007.

LEITE, F. et.al. A utilização das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar nas escolas estaduais de Araguaína -TO. **Revista Científica do ITPAC**, v.5, n. 3, 2012.

LUNA, I. et.al. Lutas nas escola: Uma visão dos acadêmicos em Educação Física. **FIEP BULLETIN**. v. 83, 2013.

MELO, A. A^a. et.al. As lutas nas aulas de educação física escolar. **R. Min. Educ. Fís.**, n. 1, p 432-442, 2012

ROSA, T. et. al. Lutas na escola: Valiosa ferramenta pedagógica para o segmento do ensino fundamental. **FIEP BULLETIN**. v. 81, 2011.

SILVA, M. D. B. Karatê-Dô na escola enquanto prática educacional. **Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física**, 2007.

SOUZA, S. A. R. OLVEIRA, A. A. B. Estruturação da Capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 12, p. 43-50. 2001

TRUSZ, A. R; DELL'AGLIO, D. D. A prática do Judô e o desenvolvimento moral de crianças. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v.3, n. 2, 2010.

VASQUES, D. BELTRÃO, J. MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar. **Revista Movimento Porto Alegre**, v. 19, n. 04, p. 289-308, 2013.